

Aulas, economia e missas em S. Jorge são os passos para a normalidade

O investigador da Universidade de Coimbra recorda que os alunos já sofreram paragens impostas pela pandemia e defende escolas a funcionar em pleno.

José Manuel Mendes, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, defende que três áreas têm de regressar em pleno para que seja retomada a normalidade possível na ilha de São Jorge, afetada, desde 19 de março, por uma crise sismo-vulcânica.

O sociólogo, que tem trabalhado nas áreas do risco e da vulnerabilidade social, afirma que devem voltar à normalidade os serviços religiosos, as escolas e que também devem ser desenvolvidos todos os esforços para que a economia não sofra um abalo.

“Temos aqui o papel da Ciência e o papel relevante de um centro de referência que é o CIVISA e também de uma Proteção Civil que está organizada e preparada e que atuou como devia. Sabemos, pelos nossos estudos, que quando há uma catástrofe, no pós-catástrofe, o mais importante é o regresso possível à normalidade”, afirmou.

A normalidade assenta “na atividade produtiva, atividade religiosa e na escola”, salientou, destacando a preocupação com as aulas, sobretudo depois das paragens que já tinham sido impostas pela pandemia de Covid-19.

Num programa especial de informação na Antena1/Açores, conduzido pelo jornalista Armando Mendes, o investigador sugeriu um sistema de ligação a todas as pessoas que deixaram entretanto São Jorge, para evitar que esses laços sejam definitivamente cortados, bem como a criação de um gabinete de risco.

De acordo com o sociólogo, esta terá sido a primeira vez que se verificou a saída expressiva de população de uma ilha antes da ocorrência de uma catástrofe, embora tenha ressalvado que esse não é caso único no mundo.



JOSÉ MANUEL MENDES Investigador da Universidade de Coimbra lembra que a Ciência e a Proteção Civil estão no terreno

O presidente da Câmara Municipal das Velas, Luís Silveira recordou que as escolas estão abertas (embora haja indicação da secretaria regional da Educação para não penalização dos professores, alunos e funcionários que faltem).

“As escolas não fecharam em momento algum. Mantêm-se na sua plenitude de funcionamento. A questão é se os pais entendem que devem mandar os alunos ou não para a escola”, vincou.

Por prevenção, o Centro de Saúde das Velas passa a funcionar na Escola Básica e Secundária. Luís Silveira adiantou que a mudança surge por questões de segurança do edifício. Também no mesmo programa da Antena 1/Açores, o presidente do Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros (SRPCBA), Eduar-

do Faria, assegurou que todos os meios, incluindo noutras ilhas, estão prontos a ser acionados em caso de necessidade.

Também se for preciso, entre os meios disponibilizados pelas Forças Armadas estão drones que poderão indicar caminhos para evacuação, verificar o estado de vias e identificar grupos de pessoas que necessitem de auxílio.

Ontem, no ‘briefing’ da Proteção Civil que se realiza diariamente na ilha de São Jorge, Eduardo Faria afirmou que há “uma redução significativa” dos sismos registados, bem como “uma alteração relativamente à localização dos epicentros”.

Entre as 0h00 e as 10h30 de quinta-feira, o CIVISA (Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores) contabilizou 295 sismos,

dois sentidos pela população.

“É de salientar uma redução significativa do número de sismos registados. Na quarta-feira foram 295 e, nos últimos dias, tinham-se registado entre os 600 e 700. E, portanto, foi uma redução significativa”, referiu o presidente do SRPCBA, citado pela Agência Lusa.

Eduardo Faria frisou, porém, que é ainda demasiado cedo para uma “interpretação” desta desaceleração dos sismos.

“Está a notar-se alguma migração relativamente à concentração de sismos que se têm sentido nos últimos dias, no sentido dos Rosais. Esta informação e esta análise também está a ser feita pelo CIVISA, para se perceber se há alguma razão associada a esta deslocalização”, acrescentou. ■